

**RELAÇÕES, SIGNIFICADOS E RELEVÂNCIA DO CORPO,
GESTOS E MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RELATIONS, MEANINGS AND RELEVANCE OF THE BODY,
GESTURES AND MOVEMENTS IN PHYSICAL EDUCATION**

Cristian Leandro Lopes da Rosa

Mestre em Educação Física (UFPel, 2014);
Graduação em Educação Física Licenciatura Plena pela UFSM (2011).
Professor da Faculdade AJES/MT.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7563-9912>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6957536438457228>
E-mail: cristianlopes10@hotmail.com

Fabiana Ritter Antunes

Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - UFSM.
Graduação em Educação Física - UNICRUZ - RS. Graduação em Pedagogia - UNINTER.
Docente do Curso de Educação Física e Pedagogia - UNIJUI.
Focalizadora de Danças Circulares.
Professora do Programa Jovem Aprendiz SENAC -RS.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7202-6822>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2809049505870050>
E-mail: fabiana.antunes@unijui.edu.br

Veronica Jocasta Casarotto

Graduada em Educação Física - CEFED/UFSM/RS. Graduada em
Fisioterapia (UFN/RS). Doutora e Mestra em Gerontologia
Biomédica - Escola de Medicina-PUCRS). Professora Adjunta do
Curso de Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia da
Universidade Federal do Amazonas.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8774-3808>
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6387309517711033>
E-mail: casarottojocastaveronica@gmail.com

RESUMO:

O presente estudo tem por objetivo propor a reflexão sobre os debates atuais relacionados ao significado do corpo, seus gestos e movimentos na educação física. Para sua realização, pautou-se no referencial da pesquisa bibliográfica, realizando um minucioso estudo nas produções publicadas entre os anos de 2017 a 2022, o que resultou após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, no total de dez artigos científicos, os quais foram incluídos nessa revisão. Concluiu-se que existe uma série de relações entre o corpo e suas possibilidades, mas sobretudo, é na conscientização da responsabilidade da educação física em desenvolver e aprimorar os corpos.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Prática Pedagógica; Professor; Educação Física.

ABSTRACT:

The present study aims to propose reflection on current debates related to the meaning of the body, their gestures and movements in physical education. To carry it out, it was based on bibliographical research, carrying out a detailed study of productions published between the years 2017 and 2022, which resulted after applying the inclusion and exclusion criteria, in a total of ten scientific articles, which were included in this review. It was concluded that there are a series of relationships between the body and its possibilities, but above all, it is the awareness of the responsibility of physical education in developing and improving bodies.

KEYWORDS: Body; Pedagogical Practice; Teacher Physical Education.

Introdução

O presente texto se propõe a apresentar elementos, fundamentados em estudos já realizados na área da educação e da educação física, propondo a reflexão sobre questões relacionadas ao corpo, bem como a relevância do movimento no desenvolvimento e aprimoramento desse corpo.

No entendimento de Bittencourt e Bassolo (2021, p. 6), “[...]os significados do corpo são produzidos e reproduzidos em diversos espaços e tempos. Pensar o corpo é pensá-lo na cultura, com marcas e indícios de pertencimento a um determinado lugar[...]”.

Pode-se dizer também que a produção do corpo é individual e coletiva, pois está inserido em contextos históricos e culturais (Goellner, 2013).

Nesse contexto, cabe registrar que o corpo precisa necessariamente de movimento. Afinal, é a partir dele que o indivíduo realiza uma série experiências com o seu próprio corpo.

Em se tratando de movimento, é possível afirmar que a infância é o momento de exploração ideal, pois tudo é considerado novo, tanto os objetos e locais, quanto as possibilidades de realizar diferentes gestos e movimentos com o corpo.

Para Barros (2022) a exploração do ambiente ocorre com o movimento, assim, é preciso propiciar às crianças uma variedade de movimentos com intenção de que possa vivenciar diferentes ações e situações.

Assim, por meio de uma pesquisa bibliográfica, buscou-se compreender e propor a reflexão sobre os debates atuais relacionados ao significado do corpo, seus gestos e movimentos na educação física.

RELAÇÕES, SIGNIFICADOS E RELEVÂNCIA DO CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Nesse sentido, se faz necessário fomentar o debate e expandir a compreensão de que o corpo em movimento é parte essencial da aprendizagem, pois é a partir dele que o indivíduo realiza inúmeras experiências, constrói seu pensamento e depois se expressa por meio da ação (Sena e Mendonça, 2022).

Encaminhamentos Teorico-Metodológicos

O estudo se caracteriza por ser do tipo qualitativo. A pesquisa qualitativa analisa e interpreta aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano (Marconi; Lakatos, 2006).

O presente estudo baseou-se no referencial da pesquisa bibliográfica, que consiste na realização de um exame específico da literatura científica para levantamento e análise e determinado tema.

De acordo com Gil (2002), a revisão bibliográfica é uma pesquisa realizada a partir de materiais já publicados (artigos científicos, livros, outros), permitindo ao pesquisador ter acesso a informações que não sejam apenas aquela pesquisada.

Pode-se afirmar que esse tipo de estudo pode elucidar questionamentos privilegiados característicos próprios de determinados períodos, tempos e locais, além das formas e das condições que os trabalhos foram elaborados (Ferreira, 2002).

As buscas para de fato iniciar a presente pesquisa tiveram início nos meses de julho, agosto e setembro de 2021, no portal de periódicos da SciELO, utilizando as palavras-chave: Educação Física; Corpo; e, Movimento. A escolha destas palavras teve por objetivo encontrar os estudos mais recentes no campo científico que estivessem relacionados com a área da educação física em seus elementos mais essenciais, o corpo e o movimento.

Na presente pesquisa, ficou estabelecido o corte temporal de busca, os artigos científicos publicados nos anos de 2017 a 2022 com intuito de apresentar pesquisas recentes para o campo. No momento de filtrar a busca, foram selecionados todos os periódicos das Ciências Humanas (área temática educação) com artigos científicos em língua portuguesa (exceto artigos de revisão). Nesse período foram encontrados um total de cinquenta e um (51) artigos em língua portuguesa, sendo eles: dois (2) artigos publicados no ano de 2017; onze (11) artigos publicados no ano de 2018; treze (13) publicados no ano de 2019; oito (8) artigos publicados no ano de 2020; sete (7) publicados no ano de 2021; e, dez (10) publicados no ano de 2022.

Os critérios de exclusão adotados foram artigos, dissertações e teses que discorriam sobre temas não relacionados as palavras-chave, artigos de revisão de literatura ou similares e publicações no *Scielo Preprints* que, é um tipo de relato de pesquisa que ainda não passou por avaliação por pares nem aceitos para publicação em um periódico científico. Já os critérios de inclusão estavam centrados nas palavras-chave escolhidas, cujo teor do trabalho possuía efetivamente relação com a temática do estudo, além disso, foram considerados os artigos científicos que após análise mais minuciosa dos resumos identificou-se que possuíam relação com a temática de estudo.

Nesse sentido, foi possível identificar dez (10) artigos científicos que foram selecionados para compor a presente pesquisa. A análise dos artigos foi predominantemente de cunho qualitativo. Cabe informar que a intenção foi interpretar os sentidos das ideias centrais dos artigos.

Apresentação e Discussão Dos Dados

Para melhor visualizar os dados encontrados, foi elaborado um quadro com sintetizando as principais informações dos artigos científicos selecionados para análise.

Quadro 1. Identificação dos artigos.

Nº	Título	Autor(es)	Revista/ano	Objetivo	Metodologia	Resultados
Artigo 01	A psicocinética de Jean Le Boulch e o conhecimento do corpo na educação física.	Christyan Giulliano de Lara Souza Silva; Bernard Andrieu; Terezinha Petrúcia da Nóbrega.	Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 1041-1054, jul./set. de 2018.	Apresentar o pensamento de Jean Le Boulch e suas ideias sobre a Psicocinética e o esquema corporal.	Trata-se de um estudo teórico, apoiando-se nas obras do autor publicadas no Brasil e sua tese doutoral, defendida em 1960.	Reconhecimento da influência dos estudos de Le Boulch no país.
Artigo 02	Certa herança marxista no recente debate da educação física no Brasil.	Alexandre Fernandez Vaz.	Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25069, 2019.	Analisar aspectos do surgimento e desenvolvimento de uma abordagem marxista na educação física brasileira.	Trata-se de um estudo teórico sobre a abordagem marxista na educação física brasileira.	Entendimento de que o Movimento Renovador se constituiu em importante força intelectual na educação física Brasileira.
Artigo 03	O agenciamento do corpo na modernidade reflexiva: notas e excertos a partir de Anthony Giddens.	Vitor Hugo Marani; Larissa Michelle Lara; Juliano de Souza.	Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25046, 2019.	Discutir o agenciamento do corpo na modernidade reflexiva com base na teoria do sociólogo britânico Anthony Giddens.	Pesquisa qualitativa com ênfase no estudo do sociólogo britânico Anthony Giddens.	O “eu” não é fixo e, por isso, o corpo também não o é; há uma relação direta com a narrativa biográfica a ser sustentada. Nesse contexto, as relações do “eu” com o corpo por meio das práticas corporais

RELAÇÕES, SIGNIFICADOS E RELEVÂNCIA DO CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

						passam a ser entendidas a partir de um projeto de “chances arriscadas” (BECK, 2011) no qual os indivíduos buscam a projeção de suas autoidentidades, construídas e mantidas por meio do constante monitoramento da superfície projetada socialmente – o corpo.
Artigo 04	O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil.	Bruno Barth Pinto Tucunduva; Marco Antonio Coelho Bortoleto.	Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25055, 2019.	Analisar as experiências de professores no ensino do circo em universidades brasileiras.	Estudo qualiquantitativo, cujo instrumento utilizado foi o questionário aplicado em 30 professores. Além disso, foi realizada uma entrevista com 5 especialistas na temática.	O circo pode ser utilizado no ambiente educacional, pois contribui para a diversidade sociocultural, estética e técnica na educação física.
Artigo 05	Pedagogia crítica da educação física: dilemas e desafios na atualidade.	Valter Bracht; Felipe Quintão de Almeida.	Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25068, 2019.	Discutir alguns dilemas e desafios da pedagogia crítica da educação física, considerando, para tanto, a paisagem cognitiva e política contemporânea.	Estudo qualitativo com vistas a desvelar os dilemas e desafios atuais da educação física.	A pertinência do termo pós-crítico para caracterizar a pluralidade de perspectivas e objetivos que, hoje, configuram a agenda da pedagogia crítica, o que levou à conclusão de que aquela expressão não é a mais adequada para apreendê-la em sua diversidade. Além da funcionalização do pensamento crítico e compreensão destranscendentalizada da crítica, necessidade de pensar os processos de mediação entre o “dizível” e o “indizível”, entre razão e emoção, entre “pensamento” e “movimento”.
Artigo 06	Corpo no pragmatismo de Richard Rorty.	Fernando Garcez de Melo; Evandro Carlos Moreira.	Movimento, Porto Alegre, v. 26, e26030, 2020.	Compreender a perspectiva rortyano-pragmática de	Pesquisa qualitativa de cunho teórico sobre o corpo.	Compreendemos o corpo em sua contingência, portanto

				corpo e suas implicações para a educação física.		fora do modelo explicativo sujeito-objeto e corpo-mente cartesiano e pós-kantiano, bem como fora do modelo representacionalista aparência-realidade, isto é, diferente dos que postulam um modo de conectar mente-corpo – com ou sem elementos mediadores – para resolver o dualismo [...].
Artigo 07	Ressonâncias entre práticas de sensibilização e elaboração de si na formação em educação física.	Flávio Soares Alves.	Movimento, v. 26, e26053, 2020.	Refletir sobre práticas de sensibilização na formação em educação física. interessou compreender essas práticas como “treino de si sobre si mesmo”.	Pesquisa de campo a partir da análise de diários produzidos por alunos e professor sobre a temática. A análise buscou refletir sobre a noção de relacionamento corporal, em Laban.	Observou-se que a sensibilização diz respeito à tecnologia mais primordial, por meio da qual os homens servem-se de seus corpos, para lapidar seus modos de ser. Dessa lapidação de si, se engendra uma formação em exercício, que aponta para a irredutibilidade do corpo e das relações na Educação Física
Artigo 08	Malhar como metáfora da excitação física.	Carlos Alberto de Andrade Coelho Filho.	Pro-Posições Campinas, SP V. 33 e20200097 2022.	Desvelar elementos que possam contribuir para a compreensão vinculada ao problema da motivação para a prática regular de atividades físico-esportivas.	Pesquisa de natureza qualitativa, com coleta de dados empíricos por meio do “método de associação livre” e da “entrevista”. Participaram voluntariamente, 194 pessoas adultas (114 homens e 80 mulheres). Todas abordadas em locais públicos da cidade de Juiz de Fora, MG.	
Artigo 09	Dança, educação física e heteronormatividade: enquadramento corporais e	Vitor Hugo Marani.	Movimento, v. 28, e28079, 2022.	(Re)conhecer por meio de narrativa autoetnográfica como gênero e sexualidade foram	Autoetnografia a fim de visualizar as relações de poder e para potencializar experiências no	São as oposições que produzem as compreensões de gênero da maneira como

RELAÇÕES, SIGNIFICADOS E RELEVÂNCIA DO CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

	subversões performativas.			experenciados em meio a relações de poder na dança, atentando-me ao modo como desafiavam a heteronormatividade no contexto escolar.	interior da dança. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com pressupostos da pesquisa narrativa cuja intenção foi analisar materialidades pedagógicas na dança, a partir do entendimento de como marcadores hierárquicos corroboravam o aceite/interdição de corpos na Educação Física.	as reconhecemos.
Artigo 10	Corpo e prática pedagógica: diálogos entre dimensões pessoal e profissional no ensino de educação física.	Paula Pessoa dos Santos de Nader Pereira Alan Camargo Silva Sílvia Maria Agatti Lüdor.	Educ. Pesqui., São Paulo, v. 48, e237152, 2022.	Compreender as eventuais relações entre as formas como os professores de educação física lidam com seu próprio corpo e as possíveis implicações em sua prática pedagógica.	Abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com doze professores de educação física escolar que atuavam no primeiro segmento do ensino fundamental de uma instituição federal.	Verificou-se que as experiências pessoais relacionadas com o corpo interferem nas práticas pedagógicas dos professores. Além disso, observou-se um esforço de atualização de vivências corporais visando à renovação da prática pedagógica.

Fonte: Dados da pesquisa.

Após análise dos artigos científicos em suas especificidades e sintetizá-los no quadro exposto anteriormente, se apresenta na sequência os resultados de maneira breve, onde seguidos de uma discussão de acordo com o conteúdo dos artigos que abordam a temática aqui discutida.

O artigo científico denominado A Psicocinética de Jean Le Boulch e o Conhecimento do Corpo na Educação Física, buscou apresentar o pensamento de Jean Le Boulch e suas ideias sobre a Psicocinética e o esquema corporal. Metodologicamente trata-se de um estudo teórico, apoiando-se nas obras do autor publicadas no Brasil e sua tese de Doutorado, defendida em 1960.

Para Silva, Andrieu e Nóbrega (2018, p. 1044), “Le Boulch decidiu desenvolver uma teoria cujo aspecto central prioriza o movimento, buscando uma educação global do ser humano, uma educação perceptiva e baseada no conhecimento do corpo”.

É possível afirmar que a Psicocinética está relacionada com as atividades corporais, tendo seu objetivo atingido a partir do instante que o ato motor seja compreendido como uma ação significativa (Silva; Andrieu; Nóbrega, 2018).

Nesse sentido, segundo Silva, Andrieu e Nóbrega (2018), é relevante que a Psicocinética, faça uso da:

[...]prática de jogos e atividades de livre expressão (jogos dramáticos, jogos de imaginação, jogos a partir de temas musicais), conduz à possibilidade de “aprendizagem rápida”, pensada a partir da percepção do corpo, respeitando o desenvolvimento da criança, rejeitando em sua proposta a aprendizagem técnica (p. 1046).

No entendimento de Le Boulch, (1961) apud Silva, Andrieu e Nóbrega, (2018), compreender o próprio corpo é extremamente importante para organização da ação motriz.

Diante disso, importa pontuar algumas implicações para a Educação Física, tais como: Foco na Experiência Corporal: Em vez de seguir um currículo rígido com foco apenas em habilidades técnicas, a Psicocinética sugere um enfoque que valorize a experiência pessoal e a percepção do corpo. Isso pode levar a uma abordagem mais holística e integrada no ensino de atividades físicas.

Desenvolvimento Individual: As atividades propostas por Le Boulch permitem uma adaptação ao ritmo e ao desenvolvimento de cada criança, reconhecendo que cada indivíduo tem uma forma única de experimentar e aprender sobre seu corpo.

A importância da Experiência Lúdica: Jogos e atividades de expressão livre ajudam na internalização e na compreensão dos movimentos de forma significativa. A aprendizagem ocorre de maneira mais natural e integrada, o que pode ser mais eficaz do que métodos que se concentram exclusivamente em habilidades técnicas.

Cabe ratificar que o pensamento de Jean Le Boulch e a Psicocinética oferecem uma perspectiva inovadora para a educação física, enfatizando a importância da percepção corporal e da experiência lúdica. Essa abordagem promove uma educação mais integrada e personalizada, que pode ser benéfica para o desenvolvimento motor e pessoal das crianças. A Psicocinética, portanto, proporciona um modelo valioso para repensar práticas educacionais e promover um entendimento mais profundo do corpo e do movimento.

No artigo científico *Certa Herança Marxista no Recente Debate da Educação Física no Brasil*, o autor analisa os aspectos do surgimento e desenvolvimento de uma

abordagem marxista na educação física brasileira. Trata-se, portanto, de um estudo teórico sobre a abordagem marxista na educação física brasileira.

De acordo com Vaz (2019, p. 06), “[...]a cultura de movimento abrange um rol de possibilidades muito maior do que a monocultura esportiva ofereceria[...]”. Confia-se na necessário fugir da mesmice de desenvolver nas aulas os esportes hegemônicos, pois é possível oferecer uma série de atividades tão ou mais atrativas que propriamente o esporte.

No entendimento do autor supracitado, o movimento humano deve ser trabalho a partir de três dimensões, a saber: o sentir, o pensar e o agir. Contudo, somente o agir está relacionado com o ensino dos esportes.

Kunz (1994) *apud* Vaz (2019), ressalta que o esporte, possui dimensões inumanas que estão relacionadas à iniciação esportiva precoce e ao doping, sendo que a sua hegemonia nas aulas dificulta que a cultura de movimento seja de fato respeitada.

A crítica ao esporte surge para se opor aos modelos de contenção do corpo proposto no período da ditadura. “O ponto de intersecção terá sido a valorização da cultura e o afastamento de interpretações biologicistas sobre corpo e movimento” (Vaz, 2019, p. 09).

Para Vaz (2019) o marxismo do Movimento Renovador poderia ter dado ênfase maior no tema do corpo, não somente como destinatário das representações culturais, mas também como produtor de um saber.

O autor supracitado faz uma crítica a abordagem tradicional da educação física, que foca excessivamente nos esportes hegemônicos, e argumenta a favor de uma cultura de movimento mais diversificada e holística. Ele destaca a importância de integrar as dimensões sentir e pensar no ensino do movimento, além de criticar as dimensões inumanas associadas à prática esportiva tradicional. A crítica histórica ao biologicismo e a valorização do corpo como produtor de saber são apresentadas como aspectos importantes para uma abordagem educacional mais rica e crítica.

Esses pontos oferecem uma base sólida para discutir como a educação física pode evoluir para incorporar uma perspectiva mais inclusiva e reflexiva, alinhada com princípios marxistas e críticas sociais.

O artigo científico O Agenciamento do Corpo na Modernidade Reflexiva: notas e excertos a partir de Anthony Giddens, promoveu a discussão sobre o agenciamento do corpo na modernidade reflexiva com base na teoria do sociólogo britânico Anthony

Giddens. O estudo se caracteriza por ser uma pesquisa qualitativa com ênfase no estudo do sociólogo britânico citado.

Segundo Marani, Lara e Souza (2019, p. 12) “[...]o corpo, como parte visível da autoidentidade, é capaz de apresentar a própria personalidade, construída reflexivamente em meio à possibilidade de estilos de vida disponibilizados socialmente”.

Giddens (2002) apud Marani, Lara e Souza (2019, p. 12) observa “[...]a tradição como meio de identidade, seja pessoal ou coletiva, pressupondo significado e, ao mesmo tempo, recapitulação e reinterpretação”.

Observa-se que o artigo explora como o corpo, como uma manifestação visível da autoidentidade, é usado para expressar a personalidade e é influenciado por estilos de vida socialmente disponíveis. Segundo Giddens, a tradição desempenha um papel essencial na formação da identidade, fornecendo significado e permitindo a recapitulação e reinterpretação. A teoria de Giddens, que examina o agenciamento do corpo e o se-movimentar na modernidade reflexiva, é valiosa, mas ainda há necessidade de mais pesquisas para entender completamente esses conceitos e suas implicações.

Esses pontos fornecem uma base sólida para discutir como a teoria de Giddens pode ser aplicada para entender o papel do corpo na construção da identidade na modernidade reflexiva e porque mais estudos são necessários para expandir essa compreensão.

Confia-se que os estudos produzidos por Giddens promovem uma análise sobre o se-movimentar e sobre o corpo. Porém, ainda são necessários estudos relacionados a temática.

No artigo científico denominado O Circo e a Inovação Curricular na Formação de Professores de Educação Física no Brasil, os autores buscaram analisar as experiências de professores no ensino do circo em universidades brasileiras. O estudo combina métodos qualitativos e quantitativos para investigar a percepção e a experiência de professores e especialistas sobre o ensino do circo nas universidades brasileiras.

Pode-se observar certo percentual de Apoio ao Ensino do Circo, ou seja, 83,3% dos professores (n=25) apoiam a inclusão do circo como disciplina na formação de professores de educação física.

Esse alto percentual de apoio indica um reconhecimento significativo das contribuições que o circo pode oferecer à formação docente. A popularidade da proposta pode ser atribuída à percepção de que o circo traz uma abordagem inovadora e

diversificada para a educação física, ampliando as possibilidades pedagógicas e culturais na formação de professores.

Além disso, verificou-se certa conexão com os Desafios Contemporâneos, pois 70% dos participantes (n=21) consideram que o circo está alinhado com os desafios contemporâneos da educação física.

O circo pode ser visto como uma resposta aos desafios modernos da educação física, como a necessidade de práticas mais inclusivas, criativas e que incentivem o desenvolvimento integral dos alunos. Integrar o circo pode ajudar a abordar questões como a motivação dos alunos, a promoção da criatividade e o desenvolvimento de habilidades motoras e sociais diversificadas.

No presente artigo científico, é possível verificar que a cultura e história circense foram citados como objetivos de aprendizado por 22 participantes. Nesse contexto, pode-se citar algumas habilidades básicas do circo que foram destacadas por 11 participantes, bem como a dimensão artística do circo foi mencionada por 30% dos participantes (n=9).

A ênfase na cultura e história circense sugere um interesse em contextualizar o circo dentro de um quadro sociocultural e histórico mais amplo, o que pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre o papel do circo na sociedade. O foco nas habilidades básicas reflete a importância de desenvolver competências práticas, enquanto a dimensão artística adiciona um elemento criativo ao currículo, promovendo a expressão individual e a apreciação estética.

Nota-se também certa motivação para incluir o circo na formação de professores como a compreensão do circo como um fenômeno sociocultural e o seu legado para a educação física contemporânea.

Essa motivação destaca a relevância do circo não apenas como uma prática física, mas como uma arte com um valor cultural e histórico significativo. A abordagem sociocultural enfatiza a importância de entender o circo dentro de um contexto mais amplo, o que pode ajudar a formar professores mais conscientes das múltiplas dimensões da prática física e cultural. A valorização do legado do circo sugere uma intenção de preservar e incorporar tradições que podem enriquecer a prática educativa contemporânea.

O estudo revela um forte apoio entre os professores para a inclusão do circo na formação de professores de educação física, com 83,3% dos participantes favoráveis à disciplina. A conexão do circo com os desafios contemporâneos da educação física é

destacada por 70% dos participantes, sugerindo que o circo pode abordar questões modernas na educação física. Os objetivos de aprendizado mais citados incluem a cultura e história circense, habilidades básicas e a dimensão artística. A principal motivação para a inclusão do circo é a compreensão do circo como um fenômeno sociocultural e a importância de seu legado para a educação física.

Esses dados sugerem que o circo é visto como uma disciplina valiosa para a formação de professores, oferecendo benefícios que vão além das habilidades físicas e incluem uma apreciação mais profunda da cultura e da arte. A inclusão do circo no currículo pode proporcionar uma abordagem mais rica e diversificada na formação docente.

No artigo científico *Pedagogia Crítica da Educação Física: dilemas e desafios na atualidade*, a intenção foi discutir alguns dilemas e desafios da pedagogia crítica da educação física, considerando, para tanto, a paisagem cognitiva e política contemporânea.

Para Bracht e Almeida (2019, p. 05) o ponto de partida da pedagogia crítica da educação física, deve estar relacionado a ação sensória/corpórea experienciada pelos alunos. Ainda de acordo com os autores supracitados, cabe ao professor propiciar diferentes atividades corporais, com fins de “abrir/reinventar o plano da cultura corporal de movimento em direções que ainda não foram devidamente articuladas pela linguagem corporal sensível”.

Essa abordagem coloca a experiência sensorial e corporal no centro do processo educativo. Ao priorizar as vivências corporais dos alunos, a pedagogia crítica busca criar um ambiente onde o aprendizado não seja apenas teórico, mas também profundamente enraizado na prática e na percepção pessoal. Isso pode ajudar os alunos a desenvolver uma compreensão mais intuitiva e reflexiva dos conceitos de movimento e corpo, promovendo um aprendizado mais significativo e pessoal.

O artigo científico propõe a diversificação das atividades corporais com vistas a ampliar o repertório de experiências dos alunos, explorando diferentes formas e modalidades de movimento. Isso pode contribuir para uma educação física mais inclusiva e inovadora, que não se limita a práticas tradicionais ou hegemônicas, mas que busca novas formas de expressão e aprendizado. A reinvenção do plano da cultura corporal pode incentivar a criatividade dos alunos e promover uma maior apreciação das múltiplas possibilidades de movimento.

RELAÇÕES, SIGNIFICADOS E RELEVÂNCIA DO CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O professor também deve “desempenhar o papel crítico de problematizar a validade normativa dos novos núcleos de sentido assim formados e os já existentes transformando-os em instrumentos de justiça e do progresso social” (Bracht; Almeida, 2019, p. 05).

O papel crítico do professor é fundamental na pedagogia crítica. Isso envolve questionar e refletir sobre os valores e normas que orientam a prática da educação física. O professor deve examinar as tradições e as novas práticas, avaliando suas implicações sociais e culturais. Ao transformar esses núcleos de sentido em instrumentos de justiça e progresso social, o professor contribui para uma educação física que não apenas ensina habilidades motoras, mas também promove valores de equidade, inclusão e justiça.

O artigo aborda como a pedagogia crítica da educação física deve se fundamentar na experiência sensória e corporal dos alunos, promovendo um aprendizado baseado em vivências diretas. A diversificação das atividades corporais é vista como uma forma de expandir a cultura corporal e explorar novas possibilidades de movimento. Além disso, o professor tem um papel crucial em problematizar e criticar os valores e normas que moldam a prática educativa, transformando-as em instrumentos de justiça e progresso social.

Essas ideias destacam a necessidade de uma abordagem mais reflexiva e inovadora na educação física, que valorize as experiências corporais dos alunos e busque constantemente questionar e melhorar as práticas e valores existentes. O foco em justiça e progresso social reforça a importância de uma educação física que vá além das habilidades técnicas, promovendo uma formação integral e crítica dos alunos.

O artigo científico *Corpo no Pragmatismo* de Richard Rorty, tem por objetivo compreender a perspectiva rortyano-pragmática de corpo e suas implicações para a educação física. O estudo se caracterizou por ser uma pesquisa qualitativa de cunho teórico sobre o corpo.

Conforme Melo e Moreira (2020),

o corpo[...]é habilitado a criar descrições de si. [...]a habilidade de descrever a si mesmo, assim como as outras ações realizadas pelo corpo, são habilidades desenvolvidas ao longo do processo evolutivo/cultural (p. 08-09)

Ainda conforme (Melo; Moreira, 2020), o corpo pode ser descrito sob dois aspectos:

eu e organismo, ou, numa versão didática nossa, trata-se do corpo (organismo) e as suas ações (o eu), por isso não há ingrediente extra. Estes aspectos são tão somente dois modos incomensuráveis de o descrever, pois, com base no monismo anômalo de Davidson, a tese reducionista de que todas as nossas ações poderiam, sem problemas, ser descritas em termos físicos (ou algum vocabulário único) não se sustenta (Melo e Moreira, 2020, p. 08-09).

A ideia de que o corpo pode criar descrições de si mesmo sugere que a compreensão do corpo vai além da mera observação física; envolve também a autorrepresentação e a interpretação cultural. No contexto da educação física, isso implica que os alunos não apenas experimentam e praticam movimentos, mas também constroem narrativas e significados sobre essas experiências. A educação física pode, portanto, incentivar os alunos a explorarem e expressarem sua própria identidade corporal de maneira reflexiva e crítica.

Melo e Moreira (2020), adotam a expressão educação corporal ao invés de educação do corpo, pois entendem que o corpo não deve ser observado como objeto da educação física. Ainda de acordo com Melo e Moreira (2020) apud Paiva (2003), “a educação corporal guarda similaridade com a noção de educação *physica* no sentido de ocorrer em toda a sociedade, não sendo restrita a escola.

Os autores supracitados discutem o corpo como organismo e eu e essa distinção entre corpo como organismo e corpo como eu reflete uma visão mais complexa do corpo que reconhece tanto a sua dimensão física quanto a sua dimensão experiencial e subjetiva. Na educação física, isso sugere a necessidade de uma abordagem que integre tanto a prática física quanto a reflexão sobre o significado das ações corporais. A rejeição do reducionismo físico reforça a ideia de que a experiência corporal não pode ser completamente explicada apenas por termos físicos; ela envolve aspectos psicológicos e culturais que são igualmente importantes.

Além disso, indicam que a expressão educação corporal sugere uma abordagem mais holística e dinâmica, onde o corpo é visto como um sujeito ativo que participa da educação, em vez de ser apenas um objeto passivo de ensino. Isso implica que a educação física deve englobar aspectos que vão além do treinamento físico, incluindo o desenvolvimento da consciência corporal, a expressão pessoal e a reflexão crítica sobre o próprio corpo e suas ações.

Por fim, os autores destacam a educação corporal na sociedade e na escola numa perspectiva que amplia o papel da educação física, sugerindo que ela deve ser responsável

por integrar e adaptar as práticas culturais e sociais relevantes para a educação corporal. Isso implica que a educação física escolar deve considerar as influências culturais e sociais mais amplas ao escolher e implementar atividades, visando proporcionar uma formação que ressoe com as experiências e valores dos alunos fora do ambiente escolar.

O artigo analisa a perspectiva rortyana-pragmática do corpo e suas implicações para a educação física, enfatizando a capacidade do corpo de criar descrições de si mesmo e a importância de considerar tanto a dimensão física quanto a subjetiva do corpo. A preferência por educação corporal em vez de educação do corpo reflete uma abordagem mais integrada e ativa, que vê o corpo como um sujeito participativo na educação. Além disso, a responsabilidade da educação física escolar é entendida como a seleção e adaptação de práticas culturais que abrangem a educação corporal em um contexto mais amplo.

Esses pontos destacam a necessidade de uma abordagem educacional que vá além das práticas físicas tradicionais e que reconheça a complexidade e a multidimensionalidade da experiência corporal. A integração dessas ideias pode enriquecer a prática da educação física, tornando-a mais reflexiva e culturalmente relevante.

O artigo científico Ressonâncias entre Práticas de Sensibilização e Elaboração de Si na Formação em Educação Física, o autor analisa práticas de sensibilização na formação em educação física e propõe que essas práticas funcionam como um treino de si sobre si mesmo. A metodologia inclui a análise de diários produzidos por alunos e um professor sobre vivências na disciplina de Práticas Corporais e Autoconhecimento, entre 2013 e 2016.

A ideia de treino de si sobre si mesmo sugere que as práticas de sensibilização visam promover uma autorreflexão profunda e um desenvolvimento pessoal. Essas práticas ajudam os alunos a se conhecerem melhor e a explorarem suas próprias sensações e emoções em resposta a diferentes estímulos, como o toque. Esse enfoque pode levar a uma compreensão mais profunda da própria corporalidade e das reações emocionais associadas a experiências corporais.

Os resultados indicam que o trabalho com o toque contribui para a ampliação da sensibilização dos alunos, permitindo que reflitam sobre a sensação de ser tocado e os efeitos do toque em seu estado psíquico (Alves, 2020).

O toque é uma prática que pode ter várias dimensões, incluindo a percepção física e emocional. Ao experimentar o toque, os alunos não apenas exploram as sensações físicas, mas também refletem sobre como essas experiências impactam seu estado emocional e psicológico. Isso pode promover uma maior consciência corporal e emocional, ajudando os alunos a entenderem melhor como suas emoções e estados mentais estão interligados com suas experiências físicas.

De acordo com Alves (2020), atividades relacionadas ao toque também podem ajudar a diminuir a timidez e a falta de confiança dos alunos.

A prática do toque pode servir como uma ferramenta eficaz para superar barreiras emocionais, como a timidez e a falta de confiança. Ao se envolver em atividades que envolvem contato físico, os alunos podem experimentar um maior nível de conforto e segurança em relação ao seu próprio corpo e ao dos outros. Isso pode resultar em um aumento da confiança e na redução da timidez, à medida que os alunos se tornam mais familiarizados com suas próprias reações e com as interações corporais.

A inclusão de práticas de sensibilização, como o trabalho com o toque, na formação em educação física pode ter diversas implicações. Em primeiro lugar, pode ajudar a criar um ambiente mais consciente e reflexivo, onde os alunos são encorajados a explorar suas próprias experiências e emoções. Em segundo lugar, pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades interpessoais e emocionais, como a empatia e a confiança. Finalmente, essas práticas podem promover uma abordagem mais holística da educação física, que vai além do aspecto puramente técnico do movimento e da aptidão física.

O artigo revela que práticas de sensibilização, especialmente o toque, desempenham um papel importante na formação em educação física ao promover a reflexão sobre as sensações corporais e seus efeitos emocionais. O toque ajuda os alunos a explorarem e entenderem melhor suas próprias reações físicas e emocionais, contribuindo para a autoconfiança e a redução da timidez. Essas práticas podem enriquecer a formação em educação física, proporcionando uma abordagem mais integrada e reflexiva da experiência corporal e emocional dos alunos.

Esses insights sugerem que a inclusão de práticas de sensibilização na formação em educação física pode oferecer benefícios significativos para o desenvolvimento pessoal dos alunos, promovendo uma compreensão mais profunda de si mesmos e das interações corporais.

RELAÇÕES, SIGNIFICADOS E RELEVÂNCIA DO CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Já no artigo científico: *Malhar como metáfora da exercitação física*, os autores a partir de uma pesquisa qualitativa, optaram por coletar os dados empíricos por meio do método de associação livre e de entrevistas.

O estudo aponta aspectos extremamente significativos, tais como a descoberta de que malhar faz bem, pois contribui com a manutenção e melhora da saúde do corpo. Consequentemente, ao cuidar do corpo, se está alcançando a beleza corporal desejada.

Observa-se que a prática de malhar é percebida principalmente como benéfica para a saúde do corpo e para alcançar a beleza corporal desejada. Utilizando métodos qualitativos como associação livre e entrevistas, a pesquisa oferece uma visão detalhada das motivações e percepções associadas à prática de exercícios físicos. A associação entre malhar e a obtenção de um corpo esteticamente agradável destaca a influência de normas culturais sobre a percepção da atividade física. Além disso, a visão de malhar como uma metáfora pode enriquecer a compreensão sobre o significado e o valor da exercitação física na vida das pessoas.

Esses dados sugerem que a prática de malhar é multifacetada, envolvendo tanto aspectos de saúde quanto de estética, e que a percepção do valor de malhar é influenciada por uma combinação de fatores físicos, emocionais e culturais. Considerar essas dimensões pode ajudar a desenvolver abordagens mais holísticas e sensíveis em programas de educação física e promoção da saúde.

No artigo científico *Dança, Educação Física e Heteronormatividade: Enquadramentos Corporais e Subversões Performativas*, o autor manifesta a intenção de colaborar com o campo de pesquisa voltado às relações entre corpo, dança e educação, com especial atenção aos atravessamentos de gênero e sexualidade que geralmente surgem desse cenário.

A ausência de dança na formação tradicional de educação física pode refletir uma visão limitada e tradicional do currículo, que frequentemente privilegia esportes e atividades físicas mais convencionais. A falta de inclusão da dança pode privar os alunos de uma rica gama de experiências corporais e expressivas, e pode não abordar adequadamente questões relacionadas à diversidade de gênero e sexualidade. Este ponto sublinha a necessidade de revisão dos currículos para incluir práticas que promovam uma compreensão mais abrangente e inclusiva do corpo e das expressões corporais.

A inclusão da dança pode proporcionar uma plataforma para explorar e questionar normas de gênero e sexualidade, permitindo aos alunos expressarem e compreenderem

suas identidades e experiências corporais de maneiras mais diversas e criativas. A dança oferece uma forma de expressão que pode desafiar normas rígidas e promover a aceitação de diferentes formas de ser e de se movimentar. Além disso, ao incorporar a dança, a educação física pode se tornar um espaço mais inclusivo e reflexivo, ajudando os alunos a desenvolverem uma consciência crítica sobre como as questões de gênero e sexualidade são tratadas e representadas.

O conceito de enquadramentos corporais refere-se às normas e expectativas que moldam como o corpo deve ser apresentado e experimentado. A dança pode servir como um meio poderoso para subverter essas normas, oferecendo uma forma de resistência e reimaginação das possibilidades corporais e identitárias. Por meio da performance, a dança pode desafiar e redefinir as normas de gênero e sexualidade, criando espaços para novas formas de expressão e entendimento. Este aspecto do estudo ressalta a importância da dança como uma prática crítica e transformadora dentro da educação física.

O artigo evidencia a importância da inclusão da dança no currículo de educação física, argumentando que essa prática pode ajudar a abordar e questionar questões de gênero e sexualidade. A ausência de dança na formação tradicional do autor destaca uma lacuna no currículo que limita a diversidade de experiências corporais. A inclusão da dança oferece uma oportunidade para subverter normas heteronormativas e promover uma compreensão mais ampla e inclusiva das identidades e expressões corporais. Este enfoque pode transformar a educação física em um espaço mais reflexivo e aberto à diversidade.

A discussão sugere que incorporar a dança no currículo de educação física não só enriquece a experiência educativa, mas também contribui para a criação de um ambiente mais inclusivo e crítico, onde questões de gênero e sexualidade podem ser exploradas e discutidas de maneira mais abrangente.

Por fim, no artigo Corpo e Prática Pedagógica: diálogos entre dimensões pessoal e profissional no ensino de educação física, os autores buscaram compreender as possíveis relações entre as formas como os professores de educação física lidam com seu próprio corpo e as implicações na prática pedagógica. O estudo com abordagem qualitativa, contou com a participação de doze professores de educação física, os quais responderam uma série de perguntas semiestruturadas a partir de entrevistas pré-agendadas.

RELAÇÕES, SIGNIFICADOS E RELEVÂNCIA DO CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O estudo revela a interação entre os participantes e seus pares no ambiente escolar, bem como, a possibilidade de discussão entre eles sobre os aspectos relacionados a prática pedagógica e também que o conhecimento sobre o conteúdo facilita seu ensino.

Na acepção de Sena e Mendonça (2022, p. 15), é preciso entender a necessidade de estar em constante “formação e aperfeiçoamento”, isso necessariamente deverá fazer parte da trajetória profissional do professor. Ainda de acordo com os autores supracitados, é preciso refletir sobre a prática pedagógica (Sena e Mendonça (2022).

São as situações geradas nas aulas que propiciam diferentes maneiras de o aluno conhecer, compreender, desenvolver e aprimorar os movimentos corporais. Portanto, pode-se afirmar que a escola, é o local onde a criança será estimulada quase que diariamente a conhecer os limites e as possibilidades de movimento.

Estudos produzidos por Silva (2022) observam que o autodomínio dos elementos da corporalidade humana estão relacionados ao desenvolvimento pleno dos movimentos corporais, mas sobretudo em compreender e executar o movimento em sua totalidade.

O desenvolvimento da corporalidade humana só poderá ocorrer se for assegurado ao aluno a relação contraditória entre desenvolvimento pleno e contenção do movimento, preconizando, conseqüentemente, a unificação entre atividade intelectual e manual (Silva, 2022).

Para que de fato ocorra o desenvolvimento da corporeidade é necessário proporcionar atividades em espaços que permitam que o aluno explore o corpo de maneira livre.

Nesse sentido, corrobora-se com o entendimento de Barroso (2022, p. 65), ao observar que “a exploração do ambiente ocorre com o movimento”. Confia-se na relevância de promover atividades que exijam uma variedade de movimentos, pois assim o corpo irá vivenciar diferentes situações, como resultado, se obtém um melhor conhecimento dos limites e possibilidades corporais.

Albuquerque e Falkenbach (2009), define o corpo como sendo um sinônimo de identidade. Ele seria um meio de contato físico e social do indivíduo com o meio externo.

Para Goellner (2013) os corpos podem até ter algumas semelhanças biológicas, mas os significados culturais e sociais atribuídos a eles é o que pode defini-los. O corpo deve ser compreendido de maneira histórica, provisória, mutável e mutante, algo em constante construção que vai adquirindo marcas em diferentes tempos e espaços (Goellner, 2013).

Cabe ao professor de Educação Física o comprometimento no momento de propor atividades, pois os espaços escolhidos, bem como as atividades propostas devem contribuir a compreensão do corpo, bem como o seu desenvolvimento integral.

Segundo Sena e Mendonça (2022, p. 14) “ao interagir com o meio, a criança deve se sentir segura para arriscar, explorar e aprender mais sobre si, sobre os outros e o mundo a sua volta”.

Ainda de acordo com Sena e Mendonça (2022, p. 14):

[...] aplicar atividades que envolvem corpo e movimento não é uma tarefa fácil, requerendo comprometimento, habilidades e competências por parte do professor. O professor deve reconhecer a criança como sujeito ativo, produtor de cultura e que, por meio das brincadeiras e interações, se desenvolve significativamente.

A relação criança e corpo é construída nos espaços e tempos educativos com vistas à conformidade, do fazer e do pensar (Lira; Kronbauer, 2022, p. 17).

O corpo é um instrumento que permite a interação com o meio, assim como um “canal de comunicação com o mundo, isto é, entendemos que o corpo e movimento são instrumentos relevantes para o professor mediar o processo de aquisição dos saberes” (Morais, 2022, p. 51).

Bittencourt e Bassalo (2021) entendem que o corpo não deve ser compreendido somente como algo biológico, pois ele se (re)constrói na e pela história/cultura e,

[...] o corpo é um elemento das relações de poder e alvo permanente do processo de disciplinarização, isso porque, em meio às contradições, é tensionado ora para a mecanização e generalização, ora para a pluralidade e emancipação (p. 2-3).

De acordo com Moraes (2022, p. 52), “a ausência do corpo e do movimento no desenvolvimento da criança, pode acarretar problemas educacionais, como por exemplo: dificuldade de aprendizagem que requer habilidades psicomotoras”.

Diante disso, ressalta-se que a “a corporeidade da criança deve ser intensamente estimulada, por meio da motricidade, experimentando, aprimorando e aperfeiçoando os seus movimentos” (Barroso, 2022, p. 65).

Na acepção de Albuquerque e Falkenbach (2009) a identidade corporal se desenvolve baseada nas vivências das sensações.

Para tanto, é essencial compreender a maneira como o aluno realiza suas atividades em seu tempo e espaço, pois isso possibilita “pensar no ser humano e em suas possibilidades corporais, retornando ao mundo da criança, compreendendo e valorizando

RELAÇÕES, SIGNIFICADOS E RELEVÂNCIA DO CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

suas formas de dialogar com o outro, com o mundo e consigo mesma (Dutra; Boaventura; Costa, 2022, p. 87).

Corroborar-se com a ideia de que se deve propiciar inúmeras atividades para desenvolvimento/conhecimento do corpo, dentro desse aspecto ressalta-se a possibilidade de incluir no leque de possibilidades as atividades circenses, pois, segundo Dutra, Boaventura e Costa (2022), elas:

contemplam uma rica oportunidade para o desenvolvimento das práticas gímnicas com crianças pequenas, em seu universo, a imaginação aflora constantemente aos olhares dos pequenos, e quase sempre está associado às manifestações de alegria (p. 89).

Lira e Kronbauer (2022) acreditam na existência de uma comunicação entre os corpos circenses. Para os autores, esses corpos se educam:

eles podem educar para a disseminação de ideais hegemônicos ou para a sua transgressão; para a submissão ou para a subversão; para a reprodução do estado das coisas ou para a possibilidade de transformação e criação de novas formas de sociabilidade (p. 18).

Ainda segundo Lira e Kronbauer (2022) é essencial compreender o corpo como um instrumento de arte.

Quando compreendemos o corpo como instrumento da arte, e a arte como instrumento da educação do corpo, espera-se processos educativos que possibilitem espaços de criação e expressividade, permitindo a experimentação das mais variadas sensações, sentimentos e emoções. Essa concepção abre caminho para o pensar e o fazer divergentes, em que a estética do existir coloca os sujeitos como protagonistas, em que o corpo-criança encontra lugar (p. 18).

Na presente pesquisa buscou-se identificar a produção científica relacionada ao corpo, movimento e educação física. A partir dos estudos produzidos entende-se a relevância de o professor da disciplina compreender todas as questões que possuem relação com a forma que o aluno compreende, aprimora e se relaciona com o seu corpo, partindo do princípio que esse entendimento surge da sua participação nas aulas, pois esse ambiente lhe permitirá compreensão da estrutura corporal, autorreconhecimento, limites e possibilidades de se movimentar, entre outros.

Nesse sentido, ratifica-se que as análises produzidas são exclusivamente daqueles trabalhos publicados no cenário nacional.

Considerações Finais

Antes de concluir, é oportuno frisar que no período de pesquisa definido previamente, foram encontrados dez trabalhos científicos recentes com estudos relacionados ao corpo, movimento e a educação física. Tais estudos, promovem a reflexão sobre a necessidade de o professor entender o seu público-alvo (aluno), pois ele será o incentivador para a participação nas aulas.

Em síntese, ressalta-se que a Psicocinética de Le Boulch destaca a importância da percepção e da experiência corporal, a crítica marxista propõe uma reavaliação dos modelos tradicionais e enfatiza uma abordagem mais inclusiva e reflexiva, enquanto a teoria de Giddens oferece uma perspectiva sociológica sobre o corpo e a identidade. Juntas, essas perspectivas sugerem a necessidade de um modelo educacional que não apenas integre a técnica e a prática, mas também valorize a experiência individual e coletiva, promovendo uma compreensão mais rica e multifacetada do corpo e do movimento.

É oportuno sublinhar a importância de incorporar novas abordagens e perspectivas na formação de professores de educação física. A integração do circo, a ênfase na pedagogia crítica, a abordagem rortyana do corpo e as práticas de sensibilização são aspectos que podem enriquecer a formação docente e promover uma educação física mais inclusiva, reflexiva e culturalmente relevante. Esses insights destacam a necessidade de uma abordagem educacional que valorize tanto a prática quanto a reflexão sobre o corpo, as experiências e as interações, contribuindo para uma formação mais integral e significativa dos futuros profissionais da educação física.

Os estudos revisados oferecem uma visão multifacetada da educação física, abordando aspectos que vão desde a motivação estética e saúde na prática de exercícios, até a inclusão da dança e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Essas perspectivas sublinham a necessidade de uma abordagem educacional que seja inclusiva, reflexiva e que reconheça a complexidade das experiências corporais e culturais. Integrar essas abordagens pode contribuir para uma formação mais rica e significativa para professores e alunos, promovendo uma educação física que não apenas ensine habilidades motoras, mas também ofereça uma compreensão mais profunda e crítica das dimensões corporais, culturais e emocionais do movimento.

Com base nos estudos analisados, salienta-se que a missão da educação física vai além de apresentar modalidades esportivas ao longo da educação básica, cabe ao

RELAÇÕES, SIGNIFICADOS E RELEVÂNCIA DO CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

professor, apresentar os diferentes conteúdos, mas acima de tudo estar atento a maneira como o aluno executa o movimento, entende o seu corpo e conhece os seus limites.

Por fim, espera-se que, esta pesquisa promova reflexões, debates, novas percepções e novas pesquisas, contribuindo para a compreensão de alguns dos aspectos relacionados à educação física.

Referências

- ALBUQUERQUE Letícia; FALKENBACH, Atos. Imagem corporal em indivíduos amputados. **EFDeportes**, Buenos Aires, N. 131, p. 01-05, 2009.
- ALVES, Flávio Soares. Ressonâncias entre práticas de sensibilização e elaboração de si na formação em educação física. **Movimento**, v. 26, e26053, 2020.
- BARROSO, Quitéria Maria da Silva. Corpo e o movimento na educação infantil. **Revista Primeira Evolução**. Ano III - Nº 28. Maio. 2022.
- BITTENCOURT, Daniella Rocha; BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. O corpo é voz, mas na Educação Física não: compreensões sobre corpo na formação docente. **Educ. Form.**, Fortaleza, v. 6, n. 2, maio/ago. 2021.
- BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. Pedagogia crítica da educação física: dilemas e desafios na atualidade. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25068, 2019.
- DUTRA, Eduarda Vesfal; BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer; COSTA, Andrize Ramires. Ginástica brincante: uma prática voltada ao livre brincar e se-movimentar das crianças. **Revista Didática Sistêmica**, v. 24, n. 1, p. 83-93, 2022.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “estado da arte”**. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, n. 79, p. 257-272, Ago, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. A produção cultural do corpo. In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- LIRA, Aliandra Cristina Mesomo; KRONBAUER, Gláucia Andreza. O circo e a educação dos corpos-criança: possibilidades formativas com espaço para o pensar e o fazer divergente. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-21, e-17556.017, 2022.
- MARANI, Vitor Hugo; LARA, Larissa Michelle; SOUZA, Juliano de. O agenciamento do corpo na modernidade reflexiva: notas e excertos a partir de Anthony Giddens. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25046, 2019.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4ªed revista e ampliada. São Paulo. Atlas, 2006.
- MELO, Fernando Garcez de; MOREIRA, Evando Carlos. Corpo no pragmatismo de Richard Rorty. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26030, 2020.
- MORAIS, Carla dos Santos. **A expressão corporal na educação infantil: corpo e movimento**. São Paulo, SP: Ed. do Autor, 2022. 56p.

SILVA, Christyan Giulliano de Lara Souza; ADRIEU, Bernard; NÓBREGA, Terezinha Petrócia da. A psicocinética de Jean Le Boulch e o conhecimento do corpo na educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 1041-1054, jul./set. de 2018.

SENA, Dalila Maitê Rosa; MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues. Formação do professor da educação infantil: corpo e movimento-compreendendo o brincar. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 09, p.1-18, Jan./Dez., 2022.

SILVA, Matheus Bernardo. O desenvolvimento da corporalidade na esfera da educação física escolar. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. esp. 1, p. 0885-0900, mar. 2022.

TUCUNDUVA, Bruno Barth Pinto; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. **O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil**. Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25055, 2019.

VAZ, Alexandre Fernandez. **Certa herança marxista no recente debate da educação física no Brasil**. Movimento, Porto Alegre, v. 25, e25069, 2019.